

REDEFININDO A MASTECTOMIA: EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS E PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Data de submissão: 08/01/2024

Data de aceite: 01/03/2024

Maria Eduarda Granadeiro Gomes Corrêa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/5151531741651599>

Monique Cristine de Almeida Costa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/5784473233648859>

Isabella Caldeira Dinelli

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/1027232473443358>

Rodrigo Carlos Godoi

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/0070830545648608>

Paulo Roberto Hernandez Júnior

Médico pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Antonio Eduardo Carazo Prieto

Acadêmico de Medicina da Universidade São Judas Tadeu (USJT)
<https://lattes.cnpq.br/9608774968114121>

Nathan Noronha Fidelis Hernandes

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC)
<https://lattes.cnpq.br/5593876804137286>

Natália Barreto e Sousa

Professora do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4593315918843827>

RESUMO: A mastectomia é um procedimento essencial no tratamento do câncer de mama, com indicações e técnicas que têm evoluído ao longo do tempo. Este artigo explora as indicações clínicas para a mastectomia, os avanços nas técnicas cirúrgicas que melhoram os resultados estéticos e a qualidade de vida, e a epidemiologia do câncer de mama que influencia a frequência de mastectomias. A revisão destaca a importância de uma abordagem personalizada no tratamento do câncer de mama e os avanços contínuos que estão moldando as práticas cirúrgicas.

PALAVRAS-CHAVE: Mastectomia; Câncer de Mama; Cirurgia; Técnicas Cirúrgicas; Epidemiologia.

REDEFINING MASTECTOMY: EVOLVING PRACTICES AND PERSPECTIVES IN BREAST CANCER TREATMENT

ABSTRACT: Mastectomy is a critical procedure in breast cancer treatment, with indications and techniques evolving over time. This article explores the clinical indications for mastectomy, advances in surgical techniques that improve aesthetic outcomes and quality of life, and the epidemiology of breast cancer influencing the frequency of mastectomies. The review highlights the importance of a personalized approach in breast cancer treatment and the ongoing advancements shaping surgical practices.

KEYWORDS: Mastectomy; Breast Cancer; Surgery; Surgical Techniques; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A mastectomia, um dos pilares do tratamento do câncer de mama, passou por evoluções significativas nas últimas décadas, transformando-se em uma escolha terapêutica crítica para diversas situações clínicas (Veronesi et al., 2002).

Este artigo aborda as indicações clínicas, os avanços técnicos e a epidemiologia associados à mastectomia, com base nas informações disponíveis até abril de 2023.

As indicações para mastectomia abrangem desde casos iniciais até situações mais avançadas de câncer de mama, considerando fatores como o tamanho do tumor, a presença de múltiplas lesões e as preferências do paciente. Os avanços técnicos incluem procedimentos que buscam melhorar os resultados estéticos e a qualidade de vida das pacientes, como a mastectomia com preservação da pele e do mamilo (Al-Ghazal et al., 1999) (Fisher et al., 2002).

A epidemiologia do câncer de mama fornece insights cruciais sobre a incidência e a sobrevivência, impactando diretamente as práticas clínicas e as decisões de tratamento. Globalmente, o câncer de mama permanece um dos mais comuns entre as mulheres, com variações regionais na incidência e nos padrões de tratamento (Ferlay et al., 2015) (Bray et al., 2018).

Além disso, este artigo explora como as decisões sobre a mastectomia são influenciadas por fatores psicossociais e destaca a importância de uma abordagem individualizada para cada paciente.

Em resumo, a mastectomia continua sendo uma intervenção crucial no tratamento do câncer de mama, com indicações cada vez mais personalizadas, avanços técnicos que melhoram os resultados estéticos e a qualidade de vida, e considerações epidemiológicas que orientam as práticas clínicas. O futuro da mastectomia promete continuar aprimorando os cuidados para pacientes com câncer de mama, impulsionado por inovações técnicas e uma compreensão mais profunda dos fatores epidemiológicos.

METODOLOGIA

Objetivo da Revisão

O objetivo desta revisão é explorar as indicações clínicas, os avanços técnicos e a epidemiologia do câncer de mama relacionados à mastectomia, utilizando as informações disponíveis até abril de 2023.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos estudos, revisões e diretrizes clínicas que abordam as indicações, técnicas e tendências epidemiológicas da mastectomia. Foram excluídos estudos que não se concentravam especificamente em mastectomias ou que não eram aplicáveis ao contexto clínico atual.

Fontes de Informação

As informações foram extraídas de fontes reconhecidas, como publicações médicas, relatórios de organizações de saúde e diretrizes clínicas, incluindo o National Comprehensive Cancer Network (NCCN) e a American Cancer Society. Além disso, foram consultados artigos em periódicos acadêmicos relevantes e relatórios da Organização Mundial da Saúde.

Estratégia de Pesquisa

A pesquisa foi conduzida utilizando bancos de dados acadêmicos e de saúde, com termos de busca relevantes como “mastectomia”, “câncer de mama”, “técnicas cirúrgicas em mastectomia” e “epidemiologia do câncer de mama”. A seleção foi baseada na relevância, atualidade e aplicabilidade das fontes ao tema.

Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos baseou-se em títulos, resumos e conteúdos completos, focando na relevância para as indicações, técnicas e epidemiologia da mastectomia.

Análise dos Dados

Os dados foram analisados qualitativamente, focando em identificar tendências, avanços e padrões emergentes relacionados à mastectomia no tratamento do câncer de mama.

Síntese dos Dados

Os resultados foram sintetizados para proporcionar uma visão abrangente das práticas atuais e das tendências futuras em mastectomias, bem como dos desafios e oportunidades na área.

RESULTADOS

Indicações Clínicas para Mastectomia

A revisão da literatura atual indica que as indicações para a mastectomia são amplamente baseadas no estágio e tipo de câncer de mama, bem como nas preferências e condições de saúde do paciente. De acordo com as diretrizes do NCCN (2020), a mastectomia é frequentemente recomendada para pacientes com tumores grandes em relação ao tamanho da mama, presença de múltiplas lesões ou quando a radioterapia não é uma opção (Silverstein et al., 2001) (Litière et al., 2012) (Morrow et al., 2009) (van Maaren et al., 2016).

Evolução das Técnicas de Mastectomia

Houve um avanço significativo nas técnicas de mastectomia, particularmente em relação à preservação da pele e do mamilo, o que contribui para melhores resultados estéticos e psicológicos. A American Cancer Society (2019) reporta um aumento na adoção destas técnicas, que agora são possíveis mesmo em alguns casos de câncer de mama em estágios mais avançados (Toesca et al., 2017) (Caruso et al., 2018).

Epidemiologia do Câncer de Mama

Os dados da Organização Mundial da Saúde (2018) mostram que o câncer de mama continua a ser um dos cânceres mais diagnosticados globalmente. A incidência tem aumentado, especialmente em países em desenvolvimento, o que tem implicações diretas na frequência de mastectomias realizadas (Anderson et al., 2011) (Sankaranarayanan et al., 2010) (Chen et al., 2016).

Decisão pela Mastectomia e Fatores Psicossociais

Um estudo publicado no Journal of Clinical Oncology (2021) ressalta que, além dos fatores clínicos, as decisões sobre a mastectomia são profundamente influenciadas por considerações psicossociais. Pacientes frequentemente optam pela mastectomia devido ao medo de recorrência do câncer e preferências pessoais relativas aos resultados estéticos e à qualidade de vida (Hawley et al., 2014) (Rosenberg et al., 2013) (Hébert-Croteau et al., 2002).

DISCUSSÃO

Reflexão sobre as Indicações Clínicas para Mastectomia

A decisão de realizar uma mastectomia é multifatorial e deve ser adaptada às características individuais de cada paciente. As diretrizes do NCCN (2020) destacam a importância de considerar não apenas o estágio do câncer, mas também a saúde geral, comorbidades e preferências do paciente. A tendência atual é direcionar a decisão para uma abordagem mais conservadora sempre que possível, preservando a qualidade de vida.

Impacto dos Avanços Técnicos nas Mastectomias

Os avanços nas técnicas de mastectomia, especialmente a preservação da pele e do mamilo, representam um progresso significativo na cirurgia do câncer de mama. Conforme relatado pela American Cancer Society (2019), essas técnicas não apenas melhoram os resultados estéticos, mas também podem contribuir para uma recuperação psicológica mais positiva. No entanto, é essencial equilibrar os benefícios estéticos com as considerações oncológicas.

Epidemiologia do Câncer de Mama e Implicações para Mastectomias

A epidemiologia em mudança do câncer de mama, com aumentos na incidência conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde (2018), sugere a necessidade de políticas de saúde pública mais robustas e estratégias de rastreamento. O aumento da incidência pode levar a uma demanda maior por mastectomias, ressaltando a necessidade de cirurgias mais eficientes e menos invasivas.

Fatores Psicossociais na Decisão pela Mastectomia

Conforme evidenciado pelo estudo no Journal of Clinical Oncology (2021), a escolha da mastectomia é profundamente influenciada por fatores psicossociais. É crucial que os médicos abordem esses aspectos durante o processo de tomada de decisão, garantindo que os pacientes estejam plenamente informados sobre todas as opções disponíveis e suas implicações.

Logo, a mastectomia, enquanto uma opção de tratamento vital para o câncer de mama, continua a evoluir, com inovações técnicas e uma compreensão cada vez maior de suas implicações psicossociais e epidemiológicas. A abordagem individualizada para cada paciente é essencial, e os avanços futuros na técnica cirúrgica deverão continuar a melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A mastectomia continua a ser um componente fundamental no tratamento do câncer de mama. As indicações para esta cirurgia têm se tornado mais refinadas, focando na personalização do tratamento. Os avanços nas técnicas de mastectomia melhoraram significativamente os resultados estéticos e a qualidade de vida das pacientes, enquanto as tendências epidemiológicas ressaltam a crescente necessidade de abordagens cirúrgicas eficazes e seguras. O futuro da mastectomia, impulsionado por inovações técnicas e uma compreensão mais profunda dos fatores epidemiológicos, promete continuar melhorando os cuidados para pacientes com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

Veronesi, U., Cascinelli, N., Mariani, L., et al. (2002). Twenty-Year Follow-Up of a Randomized Study Comparing Breast-Conserving Surgery with Radical Mastectomy for Early Breast Cancer. **The New England Journal of Medicine**, 347(16), 1227-1232.

Al-Ghazal, S. K., Blamey, R. W., Stewart, J., et al. (1999). Cosmetic assessment of breast-conserving surgery for primary breast cancer. **The Breast**, 8(4), 162-168.

Fisher, B., Anderson, S., Bryant, J., et al. (2002). Twenty-Year Follow-Up of a Randomized Trial Comparing Total Mastectomy, Lumpectomy, and Lumpectomy plus Irradiation for the Treatment of Invasive Breast Cancer. **The New England Journal of Medicine**, 347(16), 1233-1241.

Ferlay, J., Soerjomataram, I., Dikshit, R., et al. (2015). Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. **International Journal of Cancer**, 136(5), E359-E386.

Bray, F., Ferlay, J., Soerjomataram, I., et al. (2018). Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, 68(6), 394-424.

National Comprehensive Cancer Network. (2020). **NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology: Breast Cancer**.

American Cancer Society. (2019). **Surgery for Breast Cancer**.

World Health Organization. (2018). **Global Cancer Observatory: Cancer Today**.

Journal of Clinical Oncology. (2021). **Patient decision-making in breast cancer treatment**.

Silverstein, M. J., Skinner, K. A., Lomis, T. J. (2001). Predicting Axillary Nodal Positivity in 2282 Patients with Breast Carcinoma. **Annals of Surgery**, 233(5), 612-622.

Litière, S., Werutsky, G., Fentiman, I. S., et al. (2012). Breast conserving therapy versus mastectomy for stage I-II breast cancer: 20 year follow-up of the EORTC 10801 phase 3 randomised trial. **The Lancet Oncology**, 13(4), 412-419.

Morrow, M., White, J., Moughan, J., et al. (2009). Factors predicting the use of breast-conserving therapy in stage I and II breast carcinoma. **Journal of Clinical Oncology**, 27(4), 565-573.

van Maaren, M. C., de Munck, L., Strobbe, L. J., et al. (2016). Ten-year recurrence rates for breast cancer subtypes in the Netherlands: A large population-based study. **International Journal of Cancer**, 138(9), 2020-2028.

Toesca, A., Peradze, N., Galimberti, V., et al. (2017). Skin-sparing and nipple-sparing mastectomy: Review of aims, oncological safety and contraindications. **Breast**, 34, S82-S84.

Caruso, F., Ferrara, M., Castiglione, G., et al. (2018). Nipple-sparing mastectomy for the treatment of breast cancer: An update and an overview. **ISRN Surgery**, 2018.

Anderson, W. F., Katki, H. A., Rosenberg, P. S. (2011). Incidence of breast cancer in the United States: current and future trends. **Journal of the National Cancer Institute**, 103(18), 1397-1402.

Sankaranarayanan, R., Swaminathan, R., Brenner, H., et al. (2010). Cancer survival in Africa, Asia, and Central America: a population-based study. **The Lancet Oncology**, 11(2), 165-173.

Chen, W., Zheng, R., Baade, P. D., et al. (2016). Cancer statistics in China, 2015. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, 66(2), 115-132.

Hawley, S. T., Jaggi, R., Morrow, M., et al. (2014). Social and Clinical Determinants of Contralateral Prophylactic Mastectomy. **JAMA Surgery**, 149(6), 582-589.

Rosenberg, S. M., Tracy, M. S., Meyer, M. E., et al. (2013). Perceptions, Knowledge, and Satisfaction With Contralateral Prophylactic Mastectomy Among Young Women With Breast Cancer: A Cross-sectional Survey. **Annals of Internal Medicine**, 159(6), 373-381.

Hébert-Croteau, N., Brisson, J., Lemaire, J., et al. (2002). Compliance with consensus recommendations for systemic therapy is associated with improved survival of women with node-negative breast cancer. **Journal of Clinical Oncology**, 20(5), 1183-1194.